

NOTÍCIAS DA DIRETORIA E DOS DEPARTAMENTOS

DIRETORIA DA DOCUMENTAÇÃO E DIVULGAÇÃO:

RESUMO DE ATIVIDADES DOS GRUPOS DA SBE — ANO 1976

1. AS ATIVIDADES GERAIS:

A SBE tem se esforçado sempre no sentido de concentrar toda a essência de pesquisas espeleológicas, computar os dados a respeito das cavernas e como tal, transformar-se num órgão capaz de fornecer a qualquer pessoa ou entidade os dados mais detalhados possíveis a respeito do assunto solicitado. Como tal, pode além de informar os interessados, controlar até certo ponto a veracidade dos fatos divulgados, exigir certos direitos em favor da Espeleologia Brasileira e financiar os projetos de pesquisa e explorações congêneres.

A SBE orgulha-se de, em sua curta existência de apenas 7 anos, desde sua fundação, durante o IV Congresso Nacional de Espeleologia, ter conseguido sucessivamente alcançar seus objetivos.

Começando com apenas 21 sócios fundadores vindos de vários estados brasileiros para Ouro Preto, onde foi fundada a SBE, hoje conta com 72 sócios, os quais seguindo o exemplo da fundação, pertencem aos vários clubes e grupos espeleológicos brasileiros.

Hoje a SBE tem sua sede própria em São Paulo e mantém um abrigo espeleológico no Vale do Betari, Estado de São Paulo, aberto à todos os sócios e aos convidados da SBE.

A Sociedade financia todo o ano, total ou parcialmente, as expedições espeleológicas de maior envergadura. Neste ano foi seguido o exemplo, sendo financiados os seguintes grupos, num total de Cr\$ 15.600,00:

Clube Alpino Paulista, Grupo Opilões e Centro Excursionista Universitário. Além disto, foi financiado o Grupo Bagrus com Cr\$ 1.800,00, para trabalhos de instalação e pesquisas no laboratório subterrâneo da Sociedade.

No Estado de São Paulo, foram elaborados este ano, dois projetos de aproveitamento turístico do Alto Vale da Ribeira; em ambos os projetos a SBE tem participado direta ou indiretamente, visando preservar ao máximo possível as futuras grutas turísticas do estado.

A SBE já editou este ano incluindo o presente, quatro Boletins Informativos, cuja finalidade é informar a todos os interessados e pessoas ligadas à Espeleologia, das atividades espeleológicas no Brasil. A tiragem deste Boletim n.º 10 é de 500 exemplares, sendo que 94 exemplares são enviados ao exterior, pois a Sociedade Brasileira de Espeleologia mantém intensa troca de informações com vários clubes de outros países. Neste ano recebemos aproximadamente 50 exemplares de revistas e boletins, nacionais e internacionais, os quais encontram-se à disposição dos interessados na biblioteca da Sociedade.

Durante o ano de 1976 a SBE teve também alguns contatos pessoais no exterior com várias sociedades como por exemplo: Federação Francesa de Espeleologia, Federação Suíça de Espeleologia, Federação Italiana de Espeleologia, Grupo Grotte de Firenze, Section Neuchateloise na Suíça, Sociedade de Pesquisas Subterrâneas Ljubljana e Associação Slovena de Espeleologia na Iugoslávia.

Foi fundado em Sorocaba-SP, Speleogrupo Michel Le Bret, que já conta com mais de 20 associados. A SBE os tem ajudado no sentido de obter material técnico para explorações e dado aulas práticas e técnicas sobre atividades espeleológicas. Para tal finalidade foram feitas várias saídas ao Vale do Betari-SP, onde foram dadas aulas de exploração pelos grupos da SBE, como o Grupo Bagrus e CEU Parabéns à nova Sociedade.

Também o grupo GEC (Grupo Espeleológico Cuiabano), organizado pelo Sr. Ramis Bucair em Cuiabá — Mato Grosso, tem conseguido novas conquistas, conforme as notícias recebidas dele, incluindo uma gruta interessantíssima, ainda em formação, de mais de 2.000 m de extensão.

Foram feitas conferências com diapositivos em duas escolas, como no Instituto Paulista de Arqueologia e Liceu Pasteur em São Paulo.

Como convidados, participaram das explorações, repórteres da Editora Bloch para a revista Geográfica e Manchete, e membros da Seção de Espeleologia da Associação Polonesa de Alpinismo da Polônia, os quais fizeram recentemente também as explorações no Sul de Orinoco, na Venezuela. Esta foi a primeira expedição espeleológica mista, a convite do Clube Alpino Paulista feito a uma entidade internacional.

2. AS PESQUISAS E EXPLORAÇÕES EM CAVERNAS DO ESTADO DE SÃO PAULO E EM OUTROS ESTADOS:

Recebemos dados sobre as explorações e pesquisas feitas neste ano dos seguintes grupos, que até o momento gastaram o tempo conforme abaixo:

Centro Excursionista Universitário	Est. de SP	285 dias/homens
Clube Alpino Paulista	Est. de SP	152 dias/homens
Grupo Bagrus	Est. de SP	86 dias/homens
Grupo Opilões	Est. de SP	56 dias/homens
Speleogrupo Michel Le Bret	Est. de SP	33 dias/homens
	TOTAL:	615 dias/homens

Grutas Exploradas e Pesquisadas:

Foram realizadas neste ano as explorações e pesquisas em várias grutas conforme os interesses de estudos a serem levados adiante pelos diversos grupos. No total, foram visitadas 51 grutas. Deste total, temos 14 cavernas descobertas e exploradas pela primeira vez. São as seguintes:

Gruta de Verônica	Mun. São Domingos — GO
Lapa da Tabuquinha do Baixão do Mamonal	Mun. São Domingos — GO
Lapa do Córrego das Lajes	Mun. São Domingos — GO
Gruta de Ouro Fino	Mun. Capão Bonito — SP
Gruta Sinuosa	Mun. Capão Bonito — SP
Abismo da Picada	Mun. Iporanga — SP
Gruta do Rio das Onças	Mun. Iporanga — SP
Gruta da Coruja	Mun. Iporanga — SP
Abismo da Tentativa	Mun. Iporanga — SP
Caverna Misteriosa	Mun. Ribeira — SP
Gruta de Areado Grande I	Mun. Iporanga — SP
Gruta Itaoca	Mun. Iporanga — SP
Gruta do Periquito	Mun. Iporanga — SP
Gruta do Passa Três	Mun. São Domingos — GO

No total de explorações foram topografadas 14.000 m de cavernas, o que corresponde a cavernas novas e novas partes das já conhecidas anteriormente.

Prospecção:

Todos os grupos procuraram grutas novas. Foram descobertas 11 cavernas novas, porém ainda sem nome. Não foram ainda exploradas nem topografadas.

As prospecções foram feitas nos seguintes municípios:

Mun. de Iporanga — SP
Mun. Ribeira — SP
Mun. Itararé — PR
Mun. Guapiara — SP
Mun. São Domingos — GO
Mun. Campos Belos — GO
Mun. Buritis — MG

Convém destacar a prospecção no Município de Buritis, onde parece existir mais de 100 lapas num raio de 40 km da cidade. No entanto, todas elas devem ser secas, pequenas e de maior interesse arqueológico do que espeleológico.

Outras Pesquisas:

Foram feitos ainda, alguns estudos hidrológicos, ou seja, procura de ligação de várias redes subterrâneas. Para este fim foi usada floresceína nas seguintes redes hidrológicas:

Sítio Novo — Águas Quentes	Mun. Iporanga — SP
Gruta das Areias — Águas Quentes	Mun. Iporanga — SP
Gruta Pérolas — Betari	Mun. Iporanga — SP
São Vicente I — São Vicente II	Mun. São Domingos — GO
Sumidouro Braço Pescaria — Ressurgência Pescaria	Mun. Iporanga — SP

No primeiro e terceiro caso acima, tivemos confirmação da ligação subterrânea, no segundo o resultado é negativo e no quarto e último caso ainda não temos resposta.

Está sendo analisada uma amostra de madeira, retirada de um tronco calcificado e achado a 7 m acima do nível do rio na Gruta São Vicente I — GO. A análise refere-se à datação por sistema de Carbono-14.

Exploração do Município de São Domingos — Goiás

Entre as explorações convém destacar as atividades dos 3 grupos paulistas em Goiás (CAP, CEU e Opiliões) num total de 26 pessoas. Os trabalhos naquela área são interessantíssimos quanto à própria imensidão das cavernas, como também em bio-espeleologia. Serão apresentados ainda este ano, relatórios referentes a estas explorações.

As maiores atividades concentram-se nas Lapas percorridas pelos rios São Mateus, São Vicente, Angélica e Bezerra.

3. ATIVIDADES NO LABORATÓRIO SUBTERRÂNEO

Após ter adiantado as instalações internas de acesso e fechamento parcial da entrada, foram concluídas 2 piscinas que, por motivos de infiltrações, tiveram que ser revestidas de plástico no fundo — trabalhos de abril/76 — em julho o Grupo Bagrus consolidou e alargou a plataforma onde acham-se localizados os tanques n.ºs 3, 4, 5, 7, 10, 11 e aquários n.ºs 5 e 8. As bordas foram cimentadas, e foi feito um trabalho de alvenaria a fim de aumentar; em certos lugares a largura útil da passagem; foi melhorada a rede hidráulica de abastecimento e as torneiras foram em grande parte substituídas por peças de melhor qualidade, dando regulagem mais fina na alimentação dos tanques.

Na entrada, um recinto de alvenaria foi feito para um futuro "minhoqueiro" onde se pretende, por um processo científico, ter um viveiro de minhocas em condições adequadas para alimentação racional e balanceada das criações de peixes das piscinas e dos tanques.

Mais de 30 peixes (bagres cegos) de diversas espécies estão atualmente sendo mantidos em boas condições e sobrevivendo satisfatoriamente: faz agora 5 meses.

Tentativas de adaptações foram feitas para o confinamento de **crustáceos despigmentados** (EAGLEA-Microftalma), porém não foram coroados de sucesso por essa variedade provavelmente muito sensível à oxigenização e à mudança de PH das águas e vivendo exclusivamente em águas de grande correnteza.

Desconhecemos igualmente em grande parte os seus hábitos alimentares o que, além de falta de pessoas adequadas para o tratamento diário, dificulta a criação dessa variedade de cavernícolas.

Miriapodos estão sendo observados em confinamento, faz agora 22 meses, sem manifestar incômodos. Devemos notar que os exemplos mais despigmentados morreram aos 7 meses de cativeiro, porém a variedade mais robusta e de maior tamanho está em perfeito estado de saúde.

As argilas revelam uma vida biológica interessante, porém carente de equipamentos científicos de porte (microscópio de grande poder de aumento); não podemos pesquisar esse material.

O crescimento da calcita e a formação de pérolas de cavernas (pisóides) está sendo estudado no setor de "Física" do Laboratório Subterrâneo. Cadinhos de porcelanas foram colocados em baixo de stalactites ativas e dentro desses recipientes foram colocados núcleos estranhos que foram anteriormente pedidos no Laboratório de Pesquisas Tecnológicas na USP — São Paulo.

Logo foi constatada a precipitação dos carbonos ao contato com os grãos de quartzo e a superfície total dos cadinhos (interna e externa), chegando mesmo a concrecionar e soldar o recipiente com o suporte. Procuramos uma altura de caída da gota em relação ao volume da água residual após a gota ter despejado parte do conteúdo da tigela. O grão de quartzo é constantemente removido do seu lugar, tendo a cada impacto uma posição diferente.

Uma das experiências em cadinho alto sem ter essas proporções, fez com que a cristalização grudasse imediatamente o grão de quartzo no fundo do cadinho, sem formar pisóido.

Outros núcleos de cristalização serão experimentados.

Aparelho de medição variável de temperatura do rio subterrâneo que percorre o laboratório está sendo estudado pela equipe Bagrus.

4. PESQUISAS BIO-ESPELEOLÓGICAS

Está sendo estudado, entre vários grupos, um quadro geral de animais classificados e conhecidos em biologia, seguindo-se separação geral de troglófilos, troglóxenos e troglóbios.

Ao mesmo tempo estamos coletando dados referentes à ecologia subterrânea.

Em base destes dados poderá ser obtido um quadro de fauna espeleológica. Este ano foram coletados alguns espécimes em cavernas de Goiás que parecem ainda desconhecidos. A importância de se obter este quadro é evitar que no futuro vários grupos façam sua própria interpretação quanto à classificação, o que provocaria certamente muita polêmica desnecessária.

A curto prazo, estão sendo feitas pesquisas biológicas no Vale Ribeira pelos grupos CEU e BAGRUS, as quais serão depois ampliadas com os dados de grupos interessados. Este estudo refere-se especialmente à seguinte fauna:

Aracnídeos (aranhas, opiliões)
Crustáceos (aeglas)
Moluscos (caramujos)
Peixes
Insetos em geral

Estamos organizando um museu espeleológico, especialmente na parte de bio-espeleologia, como também geologia e espeleologia histórica. Todos os grupos participam ativamente com doações para que o museu seja o mais completo possível.

5. PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS

Em 1975 o ano terminou com a primeira pesquisa de Sambaqui Fluvial efetuada no Brasil.

Os primeiros a serem mencionados por Ricardo Krone foram na região do Ribeira em 1904, porém sem pesquisas sistemáticas — só foram localizadas 4 estruturas (IBGE 1908).

Os arqueólogos AMPERÉR, da França, procuraram sem resultados em 1954-1956.

A SBE trabalhando em pesquisas espeleológicas na região, teve notícias dessas estruturas em julho de 1975, quando os tratores da Sudelpa destruíram parte do Sambaqui do Januário — o Depto. de Arqueologia se deslocou para lá e limitou os estragos — uma vez a autorização de pesquisa solicitada e obtida, iniciamos as sondagens em dezembro daquele ano.

O estudo do material retirado das sondagens em ITAOCA (Apiáí — SP) motivou o artigo publicado resumidamente no Boletim n.º 9 da SBE 1976 (faltam ainda as datações pelo processo C14 que vão demorar, provavelmente, alguns meses).

O Prof. Dr. André Prous, (nosso professor durante vários anos aqui em São Paulo) vai publicar a nossa descoberta de Sambaquis Fluviais (são 14 sítios atualmente conhecidos por nós e localizados, porém deve ter bem mais) na Revista Museu do Homem da Universidade Federal de Minas Gerais.

Completaremos o texto e o entregaremos brevemente a Belo Horizonte, onde ele chefia o Museu.

1976 — outras descobertas interessantes nessa mesma região — **Um abrigo sob rocha** — achado na região da Gruta dos Caramujos, sítio interessante por se tratar provavelmente de um habitat contemporâneo aos Sambaquis, porém nas alturas.

Um afloramento **silex** e ao lado uma oficina lítica de desbastagem com grande quantidade de ferramentas esboçadas e rejeitadas por defeitos. São toneladas de lascas e núcleos jogados e recobertos pelo mato. Nossos esforços serão dirigidos nesses dois pontos num futuro próximo. O Instituto de Pré-História da USP pesquisa também nessa região e coordenará as atividades para não desperdiçar tempo nem recursos e fazer cada um, trabalho que melhor corresponde à sua especialidade.

O professor Afonso de Moraes Passos, que sempre nos orientou e aconselhou nesse campo da arqueologia, deixou a direção do IPHAN — São Paulo, aliviando um pouco a sua carga de trabalho. Ele publica na revista Pré-História da USP, todas as nossas descobertas junto a notícias nacionais e internacionais no ramo da Arqueologia.

Tivemos a oportunidade de consultar na DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral) em São Paulo, o trabalho publicado pela Divisão de Geologia e Mineralogia, sob a coordenação do Sr. Gerobal Guimarães, intitulado "**Calcário no Brasil**" (1974). Pedimos um exemplar deste interessantíssimo trabalho ao DNPM em Brasília e recebemos o mesmo prontamente, o que nos deixou muito satisfeitos. Além do trabalho, há em anexo um mapa com a localização de todas as lentes calcárias do território nacional. O trabalho encontra-se à disposição de todos os interessados.

Espeleogrupo "Michel Le Bret", de Sorocaba-SP, organizou uma conferência naquela cidade, sob o título "O fascinante mundo subterrâneo". A conferência foi proferida pelo Dr. José Epitácio Passos Guimarães, do Instituto Geológico de São Paulo, com projeção de transparências. A conferência teve pleno êxito, reunindo interessados em número acima do previsto.

Também no campo o grupo tem atuado com eficiência. Assim foi feito entre os dias 8-10/9/76, o reconhecimento da Caverna Misteriosa, no município de Ribeira (Bairro de Mato Dentro). Além desta estão "de olho" em mais duas grutas próximas daquela. Boa Sorte!

DEPARTAMENTO DE CADASTRO/MAPOTECA

Atualizamos, com a colaboração do Sr. Pierre A. Martin, a lista das maiores cavernas brasileiras. Os dados são baseados nas informações recebidas de várias fontes que mantém contacto com a SBE. Colocamos ainda a lista dos abismos e grutas mais profundos.

AS 30 MAIORES CAVERNAS BRASILEIRAS:

Nome	Desenvolvimento	Município	Estado
1. Conjunto São Mateus/Imbira	20.540 m	S. Domingos	GO
2. Conjunto Angélica/Bezerra	8.975 m	"	GO
3. Lapa dos Brejões	7.750 m	Irecê	BA
4. Gruta Santana	5.680 m	Iporanga	SP
5. Lapa do Convênio ou Salitre	5.670 m	Campo Formoso	BA
6. Gruta das Areias I e II	5.600 m	Iporanga	SP
7. Lapa Terra Ronca	4.850 m	São Domingos	GO
8. Gruta da Tapagem ou Caverna do Diabo	4.800 m	Eldorado	SP
9. Lapa Nova	4.000 m	Vazante	MG
10. Lapa do Janelão	3.820 m	Januária	MG
11. Lapa da Mangabeira	3.500 m	Ituaçu	BA
12. Lapa São Vicente I	2.900 m	São Domingos	GO
13. Gruta dos Paiva	2.880 m	Iporanga	SP
14. Gruta Água Suja	2.475 m	Iporanga	SP
15. Lapa São Vicente II	2.380 m	São Domingos	GO
16. Lapa Grande	2.200 m	Montes Claros	MG
17. Gruta Casa de Pedra	1.800 m	Iporanga	SP
18. Lapa do Rio São Bernardo	1.730 m	São Domingos	GO
19. Gruta Alambari de Cima	1.580 m	Iporanga	SP
20. Gruta de Areado Grande II	1.530 m	Iporanga	SP
21. Gruta Córrego Fundo	1.360 m	Iporanga	SP
22. Gruta Ricardo Franco	1.300 m	Coimbra	MT
23. Gruta do Jeremias	1.270 m	Iporanga	SP
24. Abismo de Hipotenuza	1.260 m	Iporanga	SP
25. Gruta Temimina II	1.230 m	Iporanga	SP
26. Gruta de Ubajara	1.200 m	Ubajara	CE
27. Gruta Morro Preto/Couto	1.200 m	Iporanga	SP
28. Gruta dos Jesuítas	1.130 m	Bocaiúva do Sul	PR
29. Gruta da Deusa	1.100 m	Vazante	MG
30. Gruta do Exu	1.080 m	Posse	GO

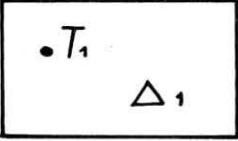
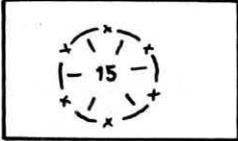
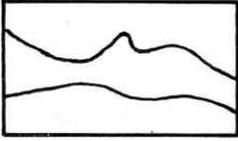
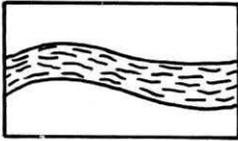
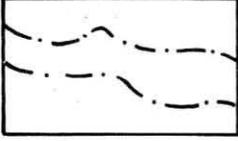
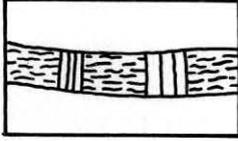
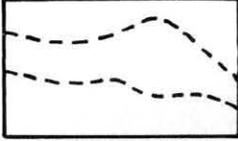
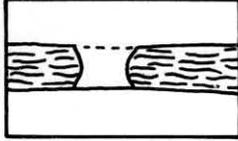
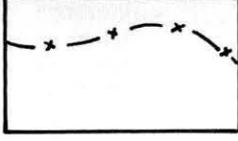
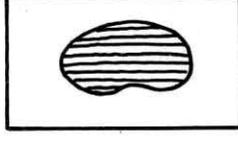
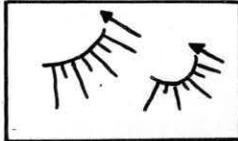
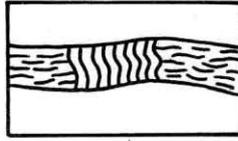
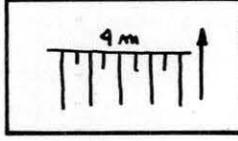
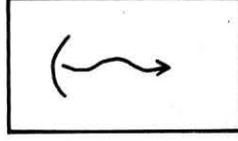
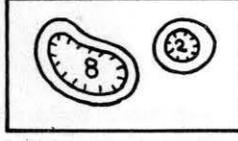
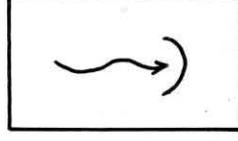
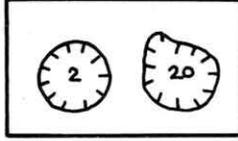
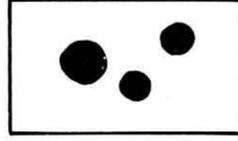
* DESNIVEIS DE ABISMOS E GRUTAS:

Gruta Córrego Fundo	195 m	Iporanga	SP
Gruta Ouro Grosso	192 m	"	SP
Abismo da Hipotenuza	153 m	"	SP
Gruta Engenho do Farto	150 m	"	SP
Abismo Tobias	143 m	"	SP
Lagoa Grande	140 m	"	SP
Gruta da Tapagem	140 m	"	SP
Abismo da Tentativa	135 m	"	SP
Abismo da Onça Parda	110 m	"	SP
Gruta da Água Suja	100 m	"	SP
Abismo da Tubaca	96 m	"	SP
Abismo de Furnas	70 m	"	SP

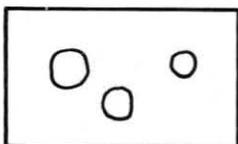
* **Desnível:** Entende-se por desnível, distância vertical desde o piso de entrada mais alto, até a parte mais profunda da gruta, conforme estabelecido no X Congresso Nacional de Espeleologia.

SIMBOLOGIA PARA TOPOGRAFIA EM PLANTA

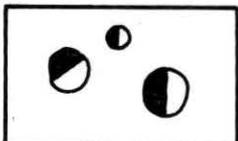
Conforme resolução tomada pelo XI Congresso Nacional de Espeleologia.

ESTAÇÕES TOPOGRÁFICAS		CLARABÓIA	
CONTORNO DA GALERIA		CURSO D'ÁGUA	
CONTORNO DO NÍVEL INFERIOR		CACHOEIRAS	
CONTORNO INDETERMINADO		SIFÃO	
CONTORNO EXTERNO		LAGO SUBTERRÂNEO	
ACLIVE		CORREDEIRA	
ACLIVE ABRUPTO		RESSURGÊNCIA	
SIMAS INTERNAS		SUMIDOURO	
SIMAS EXTERNAS		ESTALAGMITES	

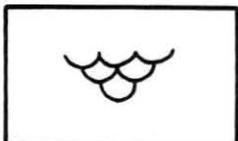
ESTALACTITES



ESTALACTITE
E ESTALAGMITE



TRAVERTINOS



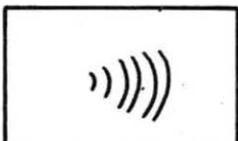
COLUNAS



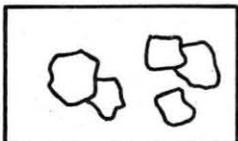
CORTINAS



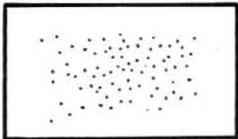
CASCATAS
DE PEDRA



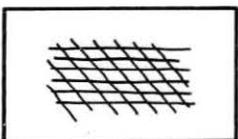
BLOCOS
ABATIDOS



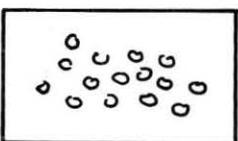
AREIA



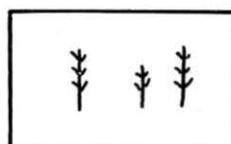
ARGILA



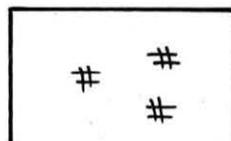
CASCALHO



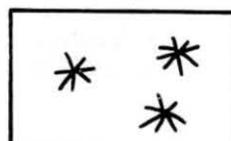
VEGETAÇÃO



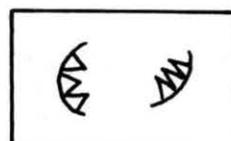
GUANO



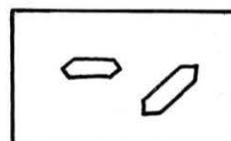
FLOR DE
ARAGONITA



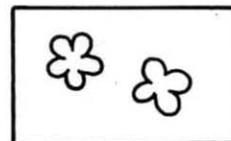
DENTE DE
CÃO



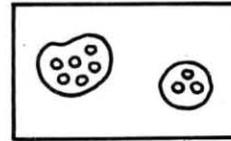
JANGADAS



COUVE-FLOR



PÉROLAS



Plantas apresentando no máximo 2 níveis de cada vez, quando necessário. Quando não, utilizam-se cortes.

Gruta com dolina que tem teto parcial, é considerada como mesma gruta, somando ao total a distância desta dolina embaixo do teto. Se não tiver teto, ou seja, dolina para os dois lados, gruta nos dois sentidos tem mesmo nome, mas deve ser indicada por algarismos romanos: I, II, III, etc...

DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECA

Para empréstimos e consultas dos associados; na sede da SBE:

LIVROS

ARQUEOLOGIA E PRÉ-HISTÓRIA

código : A₁ — Ordem alfabética dos autores

- ANDREATTA, Margarida Davina — Nota Prévia sobre o sambaqui Guaraguaçu — A₁-7
- BAUMBARDT, Gastão — Arqueologia do Vale do Rio Pardo (Antropologia n.º 23 — 1970) — A₁-1
- BAUMBARDT, Ursula — Arqueologia do Vale do Rio Pardo — A₁-1
- BECKER, Itala Ivone Basile — Arqueologia do Vale do Rio Pardo — A₁-1
- BIGARELLA, Iris Kehler — Arqueologia do Vale do Rio Pardo — A₁-23
- BROCHADO, José Proena — Arqueologia do Vale do Rio Pardo — A₁-1
- BRUXEL, Arnaldo — O Sistema de Prosperidade das Produções Guranítrias — A₁-2 — 1959
- CHMYZ, Igor — Notícias de uma Indústria Lítica no Planalto Paranaense — Antropologia n.º 13 — 1962 A₁-3
- CHMYZ, Igor — Notas sobre a Arqueologia do Vale do Rio Itararé (Revista do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas) A₁-7
- CHMYZ, Igor — Subsídios para o Estudo Arqueológico do Vale do Rio Iguaçu — A₁-7
- CHMYZ, Igor — Considerações sobre um Programa de Prevenção e Salvamento de Locais Arqueológicos e Históricos A₁-7
- JAEGER, Luiz G. — À cata de Tesouros Jesuíticos A₁-2 — Instituto Anchieta de Pesquisas n.º 3 — 1959
- MAZIÉRE, François — Fantástica Ilha de Páscoa — 1965 — Livraria Bertrand — Lisboa — A₁-19
- MENEZES, Maria José — Os Sepultamentos do Sambaqui "B" do Guaraguaçu (separata de: O Homem Antigo na América, Instituto de Pré-história de USP — 1971) A₁-8
- MENEZES, Maria José — Nota Prévia sobre o Sambaqui "B" do Guaraguaçu A₁-7
- MILLER, Tom O. — Sugestões para uma Tipologia Lítica para o Interior do Sul do Brasil.
Antropologia n.º 21 — 1969 — A₁-9
- RAUTH, José Wilson — O Sambaqui do Gomes — (Publicação do Conselho de Pesquisas da UFP — 1968 Curitiba) A₁-10
- ROHR, João Alfredo — O Sítio Arqueológico de Alfredo Wagner — Inst. Anchieta de Pesquisas,
Antropologia n.º 17 — 1967 A₁-11
- Normas para a Cimentação de Enterramentos, Arqueológicos e Montagem de Blocos Testemunha (Manuais de Arqueologia n.º 3 — 1970 — UFP — A₁-12
 - Pesquisas Paleo-Etnográficas na Ilha de Santa Catarina — Antropologia n.º 8 — 1960 A₁-13
 - Pesquisas Paleo-Etnográficas na Ilha de Santa Catarina e notícias prévias sobre sambaquis da Ilha de São Francisco (Antropologia n.º 12 — 1961) A₁-14
 - Pesquisas Paleo-Etnográficas na Ilha de Santa Catarina e Sambaquis do Litoral Sul-Catarinense 1961 A₁-15
 - Pesquisas Arqueológicas em Santa Catarina (Antropologia n.º 15 — 1966) A₁-16
 - Petroglifos da Ilha de Santa Catarina e Ilhas Adjacentes (Antropologia n.º 19 — 1969) A₁-17
 - Os sítios Arqueológicos do Município Sul-Catarinense de Jaguaruna (Antropologia n.º 22 — 1969) A₁-18
 - Pesquisas Paleo-Etnográficas de Santa Catarina — A₁-2
- SCHMITZ, Pedro Ignácio — Arqueologia no Rio Grande do Sul (Antropologia n.º 16 — 1967) — A₁-20
- SCHMITZ, Pedro Ignácio — A Cerâmica Guarani da Ilha de Santa Catarina — A₁-2
- TIBURTIUS, Guilherme — Wildschweinhaner als Werkzeuggeräte ans den Muschelhaufen auch Paraná und Santa Catarina.
(Antropologia n.º 11 — 1961) — A₁-21
- TIBURTIUS, Guilherme — Schmuckgegenstände ans den Muschelbergen von Paraná und Santa Catarina — (Antropologia n.º 6 — 1960) — A₁-22
- Objetos zoomorfos do Litoral de Santa Catarina e Paraná. (Antropologia n.º 7 — 1960 —)
- TERMINOLOGIA ARQUEOLOGIA BRASILEIRA para a Cerâmica Parte I e II (II Seminário do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas)
A₁-S₁
- ARQUEOLOGIA DA ÁREA DO PRATA 1968 — Anais do II Simpósio de Arqueologia do Prata A₁-S₂
- ARQUEOLOGIA DA ÁREA DO PRATA — 1969 — Anais do III Simpósio de Arqueologia do Prata A₁-S₂
- GEOGRAFIA** — código — G₁
- G₁ — 1/ 1 — Vol. I — Grande Região Norte
- G₁ — 1/ 2 — Vol. II — O Norte de Mato Grosso
O Sul de Mato Grosso
O Sudeste do Planalto Central
O Norte e Nordeste do Planalto Central
- G₁ — 1/ 3 — Vol. III — Planície do Meio Norte
Região das Cuestas
Região das Chapadas
- G₁ — 1/ 4 — Vol. IV — Grande Região Nordeste I) Litoral e Meta — II) Agreste — Arquipélago de Fernando de Noronha
- G₁ — 1/ 5 — Vol. VI — O Litoral e a Baixada
Litoral Sul da Bahia e Norte de Espírito Santo
Litoral de Vitória à Ilha de São Sebastião
Litoral Sudeste do Espírito Santo
Baixada Fluminense e Área Metropolitana do Rio de Janeiro
Litoral da Serra do Mar

- G₁ — 1/ 6 — Vol. X — Grande Região Sul
I — Região do Litoral e Encosta
II — Região do Planalto Cristalino
- G₁ — 1/ 7 — Vol. XIV — Municípios do Território do Amapá
Municípios do Território de Rio Branco
Municípios do Território do Acre
Municípios do Território de Rondônia
Municípios do Estado do Amazonas
Municípios do Estado do Pará
- G₁ — 1/ 8 — Vol. XVI — Estado do Ceará
- G₁ — 1/ 9 — Vol. XVII — Paraíba
Rio Grande do Norte
- G₁ — 1/10 — Vol. XVIII — Pernambuco
- G₁ — 1/11 — Vol. XIX — Sergipe
Alagoas
- G₁ — 1/12 — Vol. XX — Bahia de A-L
- G₁ — 1/13 — Vol. XXI — Bahia de M-Z
- G₁ — 1/14 — Vol. XXII — Espírito Santo — Rio de Janeiro
- G₁ — 1/15 — Vol. XXIV — Minas Gerais — A-C
- G₁ — 1/16 — Vol. XXVI — Minas Gerais — M-Q
- G₁ — 1/17 — Vol. XXVIII — Minas Gerais R-Z
- G₁ — 1/18 — Vol. XXXIII — São Paulo A-I
- G₁ — 1/19 — Vol. XXIX — São Paulo J-Q
- G₁ — 1/20 — Vol. XXX — São Paulo R-Z
- G₁ — 1/21 — Vol. XXXI — Paraná
- G₁ — 1/22 — Vol. XXXII — Santa Catarina
- G₁ — 1/23 — Vol. XXXIII — Rio Grande do Sul A-O
- G₁ — 1/24 — Vol. XXXIV — Rio Grande do Sul P-Z
- G₁ — 1/25 — Vol. XXXV — Mato Grosso
- HOFFER, Roger M. — Importância dos Dados de "Verdade Terrestre" no Sensoriamento Remoto — São Paulo 1972 — USP — Instituto de Geografia — G₁-4
- JIMÉNEZ, Antonio Nuñez — Geografia de Cuba — 1965 Editora Nacional de Cuba — G₁-3
- PAPAVERO, N. — Índice dos Topônimos contidos na Carta do Brasil — 1:1 000 000 do IBGE — Fapesp — 1968 — G₁-5
- VALVERDE, Orlando — A Rodovia Belém — Brasília — IBGE — Rio de Janeiro 1967 — G₁-6
- REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA — IBGE — G₁-7
- BOLETIM GEOGRÁFICO — 1950 — Fevereiro n.º 83 — G₁-8
- BOLETIM GEOGRÁFICO — 1960 — Julho n.º 157 — G₁-9
- GEOLOGIA** — código — G₂
- ALDRICH, L. Thomas — História del Projecto Mariño — Série A — Sismologia n.º 38 — Publ. del Inst. Geofísico de los Andes — Colombia, Bogotá 1973 — G₂-31
- ANDRADE RAMOS, J. R. — Prospecção de Urânio no Brasil — 1970/1974 — Boletim n.º 4 — Minist. das Minas e Energia CNEN RJ 1974 G₂-1
- ANDRADE RAMOS, J. R. — Atividades de Prospecções de Urânio no Brasil 1966/1970 — Ministério das Minas e Energia n.º 3 — CNEN RJ 1974 — G₂-2
- Principais Ocorrências de Urânio no Brasil — Boletim n.º 12 RJ1974 — CNEN — G₂-3
- BIGARELLA, João José — Contribuição à Geologia do Grupo Açungui — (Riad Salamuni) Boletim da UFP — Geologia — n.º 23 — Abril 1967 — G₂-4
- CRUZ, Paulo Roberto — Bibliografia Comentada e Índice da Geologia da Bahia — DNPM — Div. de Geologia e Mineralogia. RJ 1968 Boletim n.º 242 — G₂-5
- ESCOBAR, Wladimiro — Los 30 Años del Instituto Geofísico de Los Andes. — Publicación del Instituto Geofísico de los Andes Colombianos — Série C — Geologia n.º 14 — Bogotá 1972 — G₂-6
- ESCOBAR, Wladimiro — La Geotermia Ante una Crisis Mundial de Energia. — Publicacion del Instituto Geofísico de Los Andes — Colombianos — série C — Geologia n.º 17 — 1973 — G₂-7
- FRANKEL, Mário O. — Prospecção de Urânio na Região de Cerro Partido Encruzilhada do Sul, R. S. — Boletim n.º 11 CNEN — RJ — 1974, G₂-8
- Principais Ocorrências de Uranio no Brasil — Boletim n.º 12 — CNEN — RJ. — 1974 G₂-3
- GABRIEL, José C. S. Filho — Prospecção de Urânio nas Chaminés Alcalinas de Serra Negra e Salitre, MG. — Boletim n.º 9 CNEN — RJ 1974 — G₂-9
- GEISEL, Ernesto Sobrinho — Prospecção de Urânio na Chaminé Alcalina de Tapira, MG — Boletim n.º 10 — CNEN — RJ 1974 — G₂-10
- GORSKY, V. A. — Contribuição à Mineralogia e Petrografia do Planalto de Poços de Caldas — Boletim n.º 13 RJ 1974 CNEN — G₂-11
- GORSKY, V. A. — Quartzitos com Cheralita da Serra de Itiuba Bahia, Brasil — Boletim n.º 5 CNEN — RJ-1974 — G₂-12
- CRESTNER, André — Missão Brasil — 1961-1966 — Relatório Geral de Síntese — Boletim n.º 2 — CNEM RJ 1974 — G₂-13
- GUERRA, Antonio Teixeira — Dicionário Geológico — Geomorfológico — IBGE — Conselho Nacional de Geografia — 2.ª Edição — RJ. — 1966 — G₂-18

- IGLESIAS, Dolores — Bibliografia e Índice da Geologia do Brasil — 1962-1963 — Boletim n.º 244 DNPM — RJ 1969 — G₂⁻¹⁴
- IGLESIAS, Dolores — Bibliografia e Índice da Geologia do Brasil 1951 1960 — Boletim n.º 238 — DNPM — RJ — 1967 — G₂⁻¹⁶
- KNECHT, Theodoro — Ocorrências Mineraias do Estado de São Paulo — Secretaria da Agricultura, São Paulo 1950, IGG. G₂⁻¹⁷
- LEMOS, Jair Coelho — Urânio e Ouro na Serra de Jacobina Boletim n.º 6 CNEN — RJ. — 1974 — G₂⁻¹⁹
- MACIEL, A. C. — Atividades de Prospecção de Urânio no Brasil 1966/1970 — Boletim n.º 3 CNEN — RJ — G₂⁻²
- MACIEL, A. C. — Prospecção de Urânio no Brasil 1970/1974 — Boletim n.º 4 CNEN 1974 — RJ. G₂⁻¹
- MENDES, Josué Camargo — Conheça o Solo Brasileiro — Editôra Polígono — São Paulo — 1968 — G₂⁻²⁰
- MENEGHEZZI, Maria de Lourdes — Bibliografia e Índice da Geologia do Brasil 1964-1965
Boletim 254 DNPM RJ 1970 — G₂⁻¹⁵
- MILLER, Calvim F. — Photogeology — McGraw Hill Book Co, Inc. — 1961 — G₂⁻²¹
- PIERSON, Charles T. — Sumário da Prospecção para Mineraias Radioativas no Brasil no Período de 1952 a 1960. Bol. n.º 1 — CNEN RJ 1974 — G₂⁻²⁷
- RAMÍREZ, Jesus Emílio — La Estación Sismológica de Pastoseparata de Anales de Ingemeria n.º 774 Publ. del Instituto Geofísico de Los Andes. G₂⁻²²
- RAMÍREZ, Jesus Emílio — El Lago de Oro.
Publ. del Inst. Geofísico de Los Andes — 1972 — G₂⁻²³
- RAMÍREZ, Jesus Emílio — Expansion de los Fondos Oceanicos Y Tectonica de Placas.
Publ. del Instituto, Geofísico de Los Andes — Série C — Geologia n.º 16 — 1973 — G₂⁻²⁴
- RAMÍREZ, Jesus Emilio — Primer Suplemento a la Bibliografia de la Biblioteca del Inst. Geofísico de los Andes Colombianos sobre geología y Geofísica de Colombia — G₂⁻²⁵
- RAMÍREZ, Jesus Emilio — Havia la Predición de Los Sismos série A — Sismologia n.º 39. Publ. del Inst. Geofísico de Los Andes Colombianos Bogotá 1973 — G₂⁻²⁶
- SAAD, Samir — Aspectos Econômicos do Aproveitamento do Urânio Asociado aos Fosfatos do Nordeste — Boletim n.º 7 — CNEN RJ — 1974 — G₂⁻²⁸
- SAAD, Samir — Aspectos da Mineralogia Uranífera em Figueira Paraná — Boletim n.º 8 CNEN — RJ — 1974 — G₂⁻²⁹
- SUSXCYNISK, E. F. — Mapa dos Jazimentos Mineraias do Brasil — Boletim n.º 248 — DNPM RJ 1970 — G₂⁻³⁶
- REVISTA DO INSTITUTO GEOGRÁFICO E GEOLÓGICO
O IGG — Volume VIII n.º 1 a 4 — Janeiro a Dezembro 1950 — G₂⁻³⁰
- BOLETINES SISMICOS DE LAS ESTACIONES
Sismológicas Colombianas de Bogotá, Chinchina, Fuquene y Galerazamba.
Ano 1966 — n.º 34 (dobrado) G₂⁻³²
 n.º 37 G₂⁻³³
Ano 1967 — n.º 40 G₂⁻³⁴
 n.º 42 G₂⁻³⁵